

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

## SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS  
Redacção e administração—R. D. António Barros, n.º 46

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS  
Composição e impressão—Rúa D. António Barros, n.º 46.

### Arranjos e proventos...

Com este titulo publicou o nosso presado collega «Correio da Noite» um magnifico artigo, do qual, com a devida vehecia, vamos transcrever alguns periodos, na impossibilidade de o publicar-mos na integridade:

«A furia demolidora, em que se debatem os adversarios do actual governo, figurando, em primeiro plano, os adeptos do sr. Julio de Vilhena, não escapa o partido progressista, alvejado, sempre, com tanta injustiça como inexactidão. Ainda hoje, o orgão do sr. Julio de Vilhena, no seu artigo intitulado «O perigo da dissolução», artigo que é um monumento de nova doutrina constitucional, para uso dos velhenistas, por duas vezes se refere ao nosso partido. Em uma d'ellas, diz-se que estamos no poder, pelo menos, para a colheita de proventos; em outra fala-se em arranjos politicos, do sr. José Luciano, a propósito de uma dissolução, e em controversia com o «Jornal do Commercio».

O artigo em questão, de quasi duas columnas, resume-se no seguinte: a dissolução é um perigo, dos maiores e dos mais graves, na hypothese de ser concedida ao actual governo, mas, deixaria de ser tudo isso, no caso de ser concedida ao novo ministerio da presidencia do sr. Julio de Vilhena. Não se percebe como nem porquê. O governo actual dispõe de maioria em ambas as camaras e reúne todas as condições para se apresentar ao parlamento e ali desempenhar a sua missão constitucional. Além d'estes elementos, pode contar com a força incontestavel da opinião publica, que, dia a dia, se vae mostrando aborrecida de agitadores e ambiciosos politicos, cuja acção é mais que perniciosa para os legitimos interesses do paiz.

E' nesta situação que o governo vae apresentar-se ao parlamento. Vaе conscio do seu dever, com a certeza de que ainda não praticou um só acto, contrario ás leis, ou attentatorio das justas regalias e liberdades. Não vaе, como costuma dizer-se, gastado, porque foram justamente as opposições que se gastaram, n'uma campanha insólita,

feita antes de tempo e falta de fazêdes, e baseada, apenas, em despeitos e odios, que não houve a prudencia de occultar. Desmascararam-se, cêdo, as baterias, e a breve trecho se comprehendeu a qualidade da metralha e os verdadeiros impulsos dos bravos, mas imprudentes artilheiros. O mau successo da aventura politica em que se tinham mettido, todas as conhecidas peripecias da crise do ministerio Amaral, e a solução d'essa crise, deixou-os nial humorados e afflictos, e na convicção, cada mais errada, de que o poder é balaarte facilmente attingivel, quando acima de todas as conveniencias e necessidades publicas, se colloca a ambição, o despeito, ou a vaidade.

E agora, quanto a proventos e arranjos politicos, ainda diremos ao «Popular» embora de passagem, para não fazermos um longo artigo, que o partido progressista vem desde muitos annos, dando provas inconfundiveis de que olha mais a principios do que a proventos e a arranjos. Sabe-o o próprio partido regenerado, desde o ministerio de 1893 em que o sr. Fuschini foi ministro da fazenda e em que o chefe do partido progressista, na Camara das pares, e apesar de opposição, declarou, relativamente ao programma e medidas d'esse ministro, que de momento e nas circumstancias, que se davam, elle não faria mais nem melhor do que o governo. Mais tarde, no gabinete regenerador de 1902, e quando se fez o convenio, a attitudde do partido progressista foi, ainda e sempre, a de um partido de governo, olhando mais alto que os interesses partidarios, os interesses da nação.

Recentemente, tanto na concentração liberal, como no gabinete Ferreira do Amaral, o partido progressista, fiel sempre a principios, posto de lado interesses ou arranjos politicos, procedeu da forma conhecida, respeitando os compromissos tomados e dando o seu auxilio, leal e cheio de desinteresse, a tal ponto que uma phrase do sr. João Franco, em um dos seus centros politicos, defini nitidamente a nossa correccção e o nosso altivo desinteresse. Também ahi está o sr. Ferreira do Amaral. Esse illustre homem publico poderá dizer qual foi,

até ao ultimo momento, a attitudde do nosso partido e do nosso chefe em face d'esse governo de concentração monarchica.

Quem assim procede, não se recia de accusações ou de referencias mais ou menos vagas e injustas. O «Diario Popular» está enganado. A actual situação politica, por mais que custe ao nosso illustre collega, não proveiu dos arranjos politicos do sr. José Luciano, mas das impacias e ambições do sr. Julio de Vilhena.»

### Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Fevereiro

Escrevo-lhes em quarta-feira de cinza; e é provavel, que eu seja forçado a escrever-lhes, de hoje em diante, á quarta-feira, em vez de ser á quinta, como de costume.

O dia amanheceu com uma feição tão bonita, que mais parecia ser um dia de Alouluas, do que uma quarta-feira de cinza.

Em todo o caso quedaram esta noite os folgedos do Carnaval, para que a egreja se levantasse sobre os despojos d'essa batalha do folgedos, de loucuras, d'illusões, de canções e do dispendios inúteis, a dizer, pela voz baixa de seus ministros—*Memento homo quia pulvis es, et in pulverem revertetur!*

Verdade infinita, que muito impõe, para que n'olla pensemos!

Pois o que foi toda aquella derrocada, toda aquella enorme e firmidavel catastrophe da nossa Italia, se não uma quarta-feira de cinza no mez de dezembro a gritar doentamente por todo o mundo:—*Memento homo quia pulvis es, et in pulverem revertetur!*

Fallemos em coisas alegres. Voltemos ao Carnaval.

Eu não deixo de ler no «Correio da Noite» a interessantissima seção—«Perfil do dia»—de Santonillo; não peço uma só, tal é a pujança da penna que a escreve, e o interesse, que ella inspira.

Ahi vaе, a propósito, uma amostra da que hontem recebi:

«O Carnaval—Se os homens dos tempos fabulosos pudessem descer ao indecente mundo em que nós chafurdamos, por desgraça nossa, seriam surprehendidos ao en contrar este Carnaval, com todas as suas seducções e attructivos... quer dizer, com todos os atrevimentos e excessos inherentes,—sem excluir os excessos da imbecillidade, da parvoice e da sensaboria que esta epocha põe em alto relevo.

Encontrar o Carnaval no 20.º século da era de Christo, seria, para essas gentes d'outras idades o mesmo que vir encontrar vestigios das antigas bacchanas, das lupercas e das saturnas.—que vem tudo a ser uma e a mesma cousa, no genero borracheira.

O leitor sabe o que eram as saturnas...

Umás festas que se realisavam na antiga Roma, em tres dias fi-

xos da segunda dezena do mez de dezembro de cada anno, em homenagem á uma equaldade... imaginaria que os srs. Bernardinos, Cunhas e Coetas e Chagas d'aquelle tempos diziam reinar:... perdão, existir entre os contemporaneos do Saturno, quando o filho de Vesta e de Urano foi corrido do Ceu, a toque de caixa e veiu assentar arraias na poetica Italia.

Em todas as idades houve gravatinhas. Os hypnotisadores do povo e os crentes da equaldade são de todos os tempos!

O Carnaval, ou as bacchanas ou as saturnas, ou como quizerem chamar a estes periodos de demencia official, em que cada um tem mais accentuadamente a liberdade de ser tolo e de ser estúpido, é também de todos os tempos.

Na idade média, o Carnaval chamava-se *A festa dos loucos*.

Nem a invasão dos barbaros, nem a queda do Imperio Romano, nem as luctas entre christãos e musulmanos na idade média, mudaram as coisas n'este ponto. A festa dos loucos perdurou e ha de perdurar...

Se os homens dos tempos fabulosos pudessem descer ao indecente mundo em que nós chafurdamos, por desgraça nossa, diriam como os modernos francezes:

*Plus ça change, plus c'est la même chose!*

E assim, por ahi abaixo, com muita graça e com muito criterio.

—Associo-me ás felicitações, que o «Commercio» endereça ao meu presado amigo P.º Domingos R. Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito, pela sua, bem merecida, approvação no exame do concurso por provas publicas, para provimento parochial, que fizera na semana passada na Relação de Braga.

Foi justo, foi justissimo, o veredictum do jury examinador.

O P.º Pinheiro é estudioso, applicado, como poucos; d'um porte recto e modelar; sem ambições, porque não tem precisão de as alimentar; procurou adquirir aquella habilitação, para que o não julgasse um como incompetente e incapaz de a possuir; foi um acto, que fica bem a toda a gente, que se presa.

Como estamos n'um tempo, em que é preciso dar os parabens, a quem se faz justiça, eu reitero aqui as minhas felicitações áquelle amigo.

Tambem me associo ás felicitações de «O Commercio» aos novos parochos, providos em duas freguezias d'este Valle.

Do novo abbade de Carapeços, padre Antonio Alberto Barbosa, sou insuspeito para fallar dos seus altos merecimentos, como filho, como padre e como amigo. Ouvilhe os seus primeiros vagidos de creança; acompanhei-lhe, dia a dia, a sua educação social, religiosa e litteraria; sei o que elle é, e o que elle vale; e do que elle vale, fala a freguezia da Varzea, que elle parochiou; fallam tres jornas de Barcellos, em que elle collaborou; fallam diversos pulpitos d'este concelho, em que elle tem pregado com aprazimento e attenção, de quem o ouvia.

Eu felicito o povo de Carapeços por ter merecido de Deus a escolha de um novo abbade, que ha-de vir a ser o orgulho da sua freguezia.

—Ao novo abbade de S. Fins, padre José do Patrocinio S. Oliveira, conheço-o muito, de ha 3 annos, por ter vindo aqui por este Valle. E' um o'clesiastico muito illustrado e repleto de virtudes civicas e moraes; ao tratar-se com elle pela primeira vez, gosta a gente d'elle naturalissimamente, como me acotteeu a mim.

E' sobrinho de um meu saudoso condiscipulo e amigo, padre José d'Oliveira, muito conhecido em toda esta diocese pelo nome de padre José do Talho, de Cervães, e pelos seus aturados trabalhos de pulpito, e repetidas missões; em todos os pontos d'esta diocese.

Abraço o meu novo vizinho, e felicito os moradores de S. Fins, pela felicidade, que tiveram, na escolha do seu novo Abbade.

—Ao meu amigo Abbade d'Alvellos não o felicito; porque muito sinto, que nos deixe tão digno ecclesiastico; mas... se assim lhe apraz, vá lá um abraço da mais desinteressada, mais sincera, amizade.

—Tambem nos foge, para o vizinho concelho de Ponte do Lima, o abbade da Igreja Nova, que aqui deixa saudades; tal era a sua agradável e penhorante convivencia pelas freguezias d'este Valle, abndé era estimado, como merecesse.

—E' genuinamente carnavalesco aquele *penhã*, que vem no ultimo n.º de «O Commercio».

D'um lado uma noticia muito pormenorizada, e enganada, da nova festa da arvore, do cultivo da arvore, do amor á arvore, da utilidade da arvore, enfim: viva a arvore!

Da outra banda, logo ao lado, outra noticia—*arvoricidas*—em que se conta terem sido arrastadas, no cemiterio e no campo da Feira, muitas arvores, já creadas, e que tinham attingido o seu estado de utilidade, emfim: morra a arvore!

Então em que ficamos?

Viva a arvore, ou morra a arvore?!

E' bem certo que:—*n'este mundo, uns praticam outros p'ro fundo*.

Eu já estava a prever, que o canto da arvore—vinha a dar n'istito; hoje em dia está mais em voga o culto do estio, do que o culto da arvore.

Sabem que mais, passem muito bem, e até á semana.

Panoracio.

### Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XX

A cruz, em St. Euzébia

A patriótica e christã ideia que teve o sr. Antonio José da Costa Monteiro, de Canidello, de fazer erguer á sua custa a maior cruz do pedra que se levanta em terras portuguezas, teve auxilios poderosos, h'rancoos esforços e energias vigorosas, para que resultasse imponentissima, em ostentamentos do patriotismo e em fôrçidos arroubos de fé, a insu-



guração d'essa monumental cruz —o que tudo poderá ver-se pela descripção d'essa brilhantissima festa.

Por hoje, recortarei apenas para aqui o programma d'essa festa magestosa, publicado por essa occasião, para assistirmos á descripção da festa, feita por mão de mestre, no proximo capitulo.

E' assim concebido o programma, publicado no anno jubilar da Immaculada Conceição:

«A cruz, que fôra outr'ora signal de ignominia, supplicio de criminosos, transformou-se, ao contacto do Corpo sacrosanto de Jesus-Christo, n'um instrumento de salvação em signal de esperanza. E apparece depois na throna dos pontifices a garantir-lhes o poder, na corôa dos reis a dar-lhes magestade, nas bandeiras das nações a firmar-lhes a civilisação, no palacio do rico a decorar-lhe as salas, na choupana do pobre a dar-lhe resignação, no quadro do pintor a abrilhantar-lhe a tela, no rosario do peregrino a preparar-lhe pousada em terra estranha, junto ao leito do enfermo a suavisar-lhe a dôr, e... em toda a parte a pregar a resignação, a apostolisar a esperanza!...

Ella surge-nos na pia baptismal, quando nos amanece a vida, e fica sobre a nossa campa, a implorar uma oração, quando a ultima pá de terra nos esconde n'um tumulo.

A cruz é, na escola, o pharol da educação, no tribunal, a bussola da justiça. Nas grimpas das cathedras prega a liberdade, sobre o altar do templo ensina a equaldade, no adro da parochia convida á fraternidade.

A cruz! Como é bella no fundo dos valles a despedir-se melancolica do ultimo raio de sol, que se esconde no horizonte! Como é formosa no cume dos montes, á espreita do primeiro sorriso da aurora!...

Portugal, que viu a cruz no momento em que firma a propria independencia, no campo de Ourique, já-mais perdeu de vista o signal da Redempção; e, nos escudos dos seus soldados, nos montantes dos seus guerreiros, nas caravellas dos seus marinheiros, levou a cruz ás mais remotas, ás mais longinquas regiões do mundo—In hoc signo vinces!... Mas é necessario que Portugal não desvie os olhos da cruz; se a perdesse de vista, decadente e sem norte, iria cair no abysmo onde as nações perdem a independencia.

No intuito de alevantar o espirito nacional, que não pode separar-se das tradições gloriosas do povo portuguez, teve um crente a patriótica ideia de erigir, á sua custa, no local mais elevado das proximidades do Porto, um padrão gigantesco, uma cruz monumental que, commemorando tambem o anno jubilar—pois sempre honrou a Mãe quem glorificou o Filho—seja uma homenagem a Jesus-Christo Redemptor no começo do seculo XX, e dê motivo a uma grande manifestação de fé.

Esta manifestação religiosa, que se realisará por occasião da benção da cruz monumental, constará, com pequenas alterações, do que em seguida se expõe, e que ficará constituindo como que o seu

PROGRAMMA

1.º—A benção solemne da cruz monumental, levantada no alto de Santa Eufemia da Maia, terá lugar no segundo domingo do mez de setembro do corrente anno de 1904, e será dada pelo Exm.º e Revm.º Sr. D. Antonio Barroso, venerando bispo d'esta diocese do Porto, o qual concederá, desde esse dia para o futuro, 50 dias de indulgencia a todos os fieis que fizerem um acto de Fé e orarem deante da mesma cruz.

O acto da benção será revestido de toda a solemnidade, de modo a tornar-se uma verdadeira manifestação de fé, semelhante ás que, n'este anno jubilar, se realisam por varias partes do paiz.

2.º—Orientados por este espirito, é de esperar que, n'este dia—11 de setembro—venham em peregrinação e se reúnem, no alto de St.ª Eufemia, os povos de todas as freguezias que possam concorrer a esta manifestação catholica, principalmente os povos da antiga Terra Maia, presididos pelos reverendos parochos respectivos, ou por quem os possa representar, animados de sentimentos de piedade e agrupados nas confrarias ou associações que existam, n'essas freguezias, as quaes devem trazer as bandeiras ou estandartes de que usam.

3.º—Espera-se que tambem appareçam outras collectividades, ou pelo menos se façam representar, tomando parte n'esta manifestação, como sejam: collegios, asylos, casas de correção, Circulos Catholicos de Operarios ou corporações similhantes, com as respectivas bandeiras e bandas se as tiverem organisadas.

4.º—A solemnidade será annunciada por uma salva de 21 tiros, na alvorada do dia 11 de setembro e ou-

vir-se-hão no lugar duas bandas de musica, que tocarão o hymno do Coração de Jesus.

5.º—A's 9 horas em ponto d'esse mesmo dia, entraram de toda a parte, e já com as bandeiras levantadas, todas as confrarias, associações e collectividades, que venham tomar parte na peregrinação e portanto no importante cortejo que se organizará junto á capella de St.ª Eufemia, em seguida a uma missa que ali será celebrada.

6.º—O cortejo será formado por todas as corporações que vierem tomar parte n'esta manifestação de fé e por todo o povo que ali se reunir com espirito de piedade, e espera-se que todos ponham de lado caprichos de precedencia, distincção ou qualquer sentimento menos conforme com a fraternidade que deve reinar entre todos.

7.º—O cortejo assim organizado seguirá o itinerario que fôr indicado por uma cruz, que irá na frente, em direcção á cruz monumental, e precedendo o Exm.º e Revm.º Prelado que, chegando junto á cruz, celebrará missa campal. Fimada esta missa, pregará o distincto orador sagrado Padre Benevenuto de Sousa.

8.º—Finalmente será bençida e indulgenciada a cruz, pelo Exm.º e Revm.º Prelado e será aclamado Christo Redemptor, subindo ao ar innumeros foguetes.

9.º—O Exm.º e Revm.º Prelado dá a benção papal com indulgencia plenaria a todos os fieis, que se tiverem previamente preparado e tomarem parte n'esta peregrinação.

10.º—A' noite, será illuminada a cruz, para ser vista de longe. E será levantada uma lapide em que ficarão gravados, para memoria, os nomes de todas as freguezias e collectividades que tomarem parte n'esta manifestação catholica e que avisarem a comissão encarregada de levantar este monumento commemorativo.

Advertencia—Pedese a todos os fieis que se abstenham n'este dia de quaesquer divertimentos profanos e que se retirem antes da noite, em boa ordem, para as suas moradas.

A Comissão.»

(Continúa)

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escritorio na: R. Direita, 97.

Notas locais

Carnaval

Pelintros e sem chispa do espirito, passaram, este anno, os tres dias de Entrudo, n'esta villa. Positivamente o carnaval vai agonizando n'uma samsaboria enorme, aqui como nas demais localidades do paiz, como se conclue da leitura dos varios periodicos.

Em Barcellos, então, já ha uma duzia d'annos que o carnaval decorre estúpido e por vezes sujo, sem a mais insignificante exhibição espirituosa que d'antes eram frequentes, graças ao bom humor e habilidade de um grupo de rapazes alegres, e com as quaes o mereo espectador pacato, como nós, desopilava algumas horas em pangaças de riso.

Bons tempos esses! D'esses alegres vivants, uns, soffreu-lhes a dorria consideravel augmento de volume, outros, quasi todos, mal d'ellos, tom-lhes a neve dos annos pimalgado de tal modo os cabellos que estão quasi uis mascarados difficil de reconhecer. Tout passe...

Em algumas freguezias do concelho ainla se repetiu o estúpido costume de disparar tiros trencidos, verdadeiras descargas d'artilharia, que não tem graça alguma e antes tr-zam, quasi sempre, horrorosas consequencias, como succedeu este anno, em S. Fins do Tamel com um pobre rapazito de 14 ou 15 annos, que, attingido por uma d'essas descargas em uma perna, soffrou taes ferimentos que, recolhendo ao hospital, soffriu hontem a amputação! E é isto. Ou samsaboria que enerva ou selvagerias que inutilizam quando não matam. Quando acabara esta pratica selvagem de usos que serão ta, lo menos carnaval?

De rua, pois, tivemos o que se chama a mais reles politrice. Ainda bem que no Gil Vicente se realisaram dois espectaculos muito animados e alegros, nas noites de domingo e torça-feira, cujo producto reverteu em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios. Duas casas cheias,

Na plateia e camarotes a nossa melhor sociedade.

Nos intervallos jogaram-se serpentinas e confetti com entrain.

Dois noites muito alegres. Representou-se a mimosa comedia de Julio Dantas—D. Beltrio de Figueirôa, sendo interpretes Mll.ª Julieta e Leonor Lima e os srs. Eugenio e Antonio Azevedo Roiz, Antonio Araujo e F. Carvalho, que foram muito applaudidos.

Uma possia recitada com arte pelo intelligente academico Francisco Caravana, filio do digno ajudante do contador sr. David Caravana, que revelou apreciaveis dotes de diseaur.

Teve muitos e merecidos applausos. A cançoneta de Acacio Antunes—O Pão Fresco—pelo estimado comico sr. Adolpho Garcia, que nos fez rir a bom rir, sendo tambem muito festejado.

Finalmente, o entremez em um acto de Camillo—Entre a fianta e a viola, por Mll.ª Julieta Lima e pelos srs. Julio Vallongo, Eugenio e Antonio Azevedo e Frelrico Carvalho, que agradaram a valer, recebendo intensos applausos.

De todos os intrepetes cremos que só debutou Mll.ª Leonor Lima, affirmando aproveitaveis aptidões para a scena. Todos os demais já por vezes teem pisado o paleo, merecendo sempre applausos.

São curiosos distinctos cujos trabalhos por vezes temos referido com elogio devido. Um já velha guarda, d'aquelle tempo em que o «cargento-mór de Villar» e outras peças populares fizeram a delicia do nosso publico, no anigo theatro do quartel, e em cuja interpretação se affirmaram distinctas aptidões artisticas. Este é Julio Vallongo, sempre com graça no improviso que lança sem exagero e revelando com brilho os seus predicados artisticos.

No fim do espectaculo todos foram chamados e applaudidos bem como o seu intelligente ensaiador sr. major Simas Machado, e o ponto sr. Alberto Esteves, a quem o publico fest jou calorosamente.

Procissão

Realisa-se amanhã, na freguezia de Cambezes, d'este concelho, e com a costumada pompa, a procissão de Passos.

A guarda d'honra á procissão é feita por uma força do 3.º batalhão d'infanteria 3, do commando de um subalterno.

Quem não pode trapaccia

O orgão vilhenista cá da nossa terra escreve, em seu ultimo n.º, umas parvoices e mentirolas, a respeito do despacho do sr. abbade de Alvellos para a igreja de Riba de Mouro, em Monsão.

Para as pessoas que sabem como os factos se passaram nada precisavamos de escrever.

Mas para que todos possam apreciar o que ha de falso na desprimorosa e mesquinha local, que bem patenteia a sorte que dão os do grupelho, vamos pôr em evidencia as parvoices e mentirolas.

Não é verdade que o despacho estivesse lavrado desde agosto do anno passado, nem podia estar, porque o processo com as respectivas informações só entrou no ministerio da justiça em meados do mez de dezembro ultimo.

A referida igreja tinha mais dous concorrentes da mesma categoria do digno abbade de Alvellos e como sua ex.º muito bem informados, de modo que o sr. ministro da justiça podia escolher de entre os tres bem informados quem quizesse e podendo escolher e sendo o ministro

progressista, por certo escolheu o que lhe foi recomendado pelo illustre deputado e chefe local, sr. conde de Azevedo.

Podem, pois, os furiosos vilhenistas intrigar e vociferar a vontade, que não logram illudar ninguém e só se collocam cada vez peor.

Nós, ao noticiar o despacho, usamos de toda a correção e não fizemos a menor insinuação a ninguém.

Só agora e provocados, repellimos o commentario mesquinho e insidiosos da Folha, pois o agraciado é quem melhor que ningem deve conhecer os amigos sinceros e prestimosos.

Festa de Cruzes

Grças aos esforços da solicitação da Associação Commercial, está constituida a comissão organisa-dora d'estas festas.

A conviã d'aquella prestante collectividade, que, nos ultimos tempos, com uma orientação louvavel vem desenvolvendo muita actividade em favor dos interesses locais, reuniram, na sua sede, varios cavalheiros, trocando-se impressões acerca do assumpto.

Ficou assim, e muito bem, organisa-da a comissão das festas: Presidente d'honra o sr. conde de Villas Boas, digno administrador do concelho; presidente, effectivo, o sr. tenente Nicolau Bacellar; vice-presidente, o sr. Aurilio Ramos; secretario, o sr. Joaquim Antonio Pereira; vice-secretario, o sr. Francisco Monteiro Torres, theouheiro, o sr. Manoel L. Coutinho; vogats, os srs.: Manoel L. de Carvalho, Antonio Fernandes C. Reis, José Antonio Torres, Antonio Mattos e Alberto Araujo.

A comissão, que está possuida da melhor boa vontade e que deseja organisar festas brilhantes, já iniciou os trabalhos da subscrição que, segundo os planos, começaram auspiciosamente. E de esperar do provadisimo patriotismo dos barcelloenses, que assim continuem e que todos se colloquem dedicadamente ao faio da digna comissão, não negando o seu auxilio pecuniario, sem o que nada é possivel, e auxiliando com interesse os seus trabalhos que serao muitos e que visam á realisção de festejos que representem um grande beneficio para a nossa terra.

O corte das arvores

Com a costumada correção, tão propria da «Folha da Manhã», a que já estamos acostumados, por tantas vezes repetidas, vem o localista d'este nosso collegio, furioso contra o «Commercio» por termos no ultimo n.º d'este jornal e no plano uso do posso direito, criticado a camara, ou quem quer foi que mandou arrancar algumas arvores no cemiterio, no campo da Feira e ainda em outros pontos da villa.

Não é para fazer opposição á vereação actual, como o localista imagina, que aqui temos criticado alguns dos seus actos.

Por cá não se usam os mesmos processos seguidos systematicamente pela «Folha» de fazer opposição, de dizer mal de tudo que não seja da iniciativa dos seus correligionarios. Se, por vezes, temos criticado os actos dos nossos inimigos politicos, quando elles dão motivo para isso, tambem lhe não regateamos elogios quando os meregam.

Exactamente o contrario dos processos usados pela «Folha» que está sempre em opposição e que diz mal de tudo quanto é feito pelos progressistas!

Insurgimo-nos contra o corte das arvores por o julgar-mos absolutamente desnecessario.

Se queriam que as creanças das escolas fizessem a sua festa da Arvore, o que achamos muito justo, não lhes faltava liti-o em que podessem fazer a

plantação d'essas arvores, se n que para isso houvesse necessidade de arrancar outras que ainda podiam viver durante muitos annos.

E não fomos nós os unidos que nos insurgimos contra a inumosa resolução dos corpos da vereação.

Pessoas muito chegados a alguns dos actuaes vereadores, reprovaram publicamente tal vandalismo, criticando sem commiseração o seu autor ou autores.

Diz a «Folha» que não houve vandalismo, porque uma substituição, como n'este caso era de inteira necessidade, representa sempre uma medida louvavel e nunca um desejo de praticar o mal.

Mas ainda ha pouco mais de dois annos não era essa a opinião do localista da «Folha». Basta recordar a campanha levantada por esse jornal contra a mesa da Misericordia, quando esta, no louvavel empenho de transformar e affirmosear a mata do hospital, mandou cortar alguns pinheiros tortos, velhos e muitos d'elles quasi pôdres, fazendo d'elles quasi pôdres, fazendo d'elles substituir por algumas centenas de arvores mais proprias para aquelle recinto. Ainda deve estar bem na memoria de todos o que n'essa occasião para ahí se disse e escreveu!

Mas como os tempos mudaram...

Affirma ainda o localista que a camara progressista mandou arrancar mais d'um cento d'arvores e que as não fez substituir por outras.

Falta reabandante á verdade, para nos servir-mos do mesmo termo empregado pela «Folha».

As unicas arvores que a camara progressista mandou arrancar, foram as da avenida da estação; e essas, para dar lugar a que se podesse fazer o calcetamento e o passeio da mesma avenida, sem o que seria impossivel fazer-se essa obra que era de absoluta e inadiavel necessidade.

E essas arvores, foram, se não estamos em erro, umas 28 ou 29, muito menos do que aquellas outras que uma vereação regeneradora mandou arrancar na mesma avenida, para não prejudicar a illuminação publica ou... para beneficiar os proprietarios dos quintaes visinhos!

Afora estas, parece-nos que durante os annos que os progressistas estiveram na camara se não cortaram mais arvores, a não ser alguma que estivesse secca ou que fosse derrubada pelo temporal.

Provavelmente o localista confundiu e metten na tal conta das 100 arvores, as que foram arrancadas junto ao muro das Feiras, no tempo da commissão franquista e ainda umas outras que existiam no campo da Feira, junto ás casas, e que foram todas cortadas, n'uma noite, por ordem do actual presidente da camara.

Foi essa confusão, sem duvida, que deu motivo áquelle calculo...

Tambem o localista errou o numero das arvores mandadas plantar pela vereação progressista. Olhe que só d'uma vez mandou a camara vir de um dos hórtoes do Porto, 30 arvores lindissimas, bem desenvolvidas e muito proprias para o fim a que eram destinadas.

Foram todas convenientemente plantadas no campo da Feira, junto da estrada, no jardim publico, na Praça de D. Pedro V e no passeio das Obras.

Se o localista as não vê hoje nos sitios em que foram plantadas é porque pouco tempo tiveram de vida.



Uns vandalos destruíram nas...

As camara progressista só de...

Como aqui noticiamos reuniu-se...

Solrée

Como aqui noticiamos reuniu-se...

Consorcio

Consorciaram-se ha dias, na...

Sermões quaresmaes

A meza do Bom Jesus da Cruz...

Favoritismo corgaceo

Chamamos a atenção dos mu-

Quem seguir pelo passeio que...

Acresce, que a referida casa...

Segundo nos informam, o be-

N'outros tempos, ainda não...

Agora, os nossos corgas, já...

Isto vai bem!

Dia a dia

Fazem annos: Hoje—os srs. Antonio Pereira...

Parte amanhã ou depois para...

Com pequena demora, esteve...

Tambem esteve em Barcellos,...

Regressou da Figueira de...

Tem estado n'esta villa, o...

Regressou da sua casa de...

Vimos ha dias em Barcellos,...

Estava hontem no Porto o...

O mais distincto sortido em fazendas...

Modas e confecções ABEL BRANCO & F. RAMOS...

Lindas côres em meltons para casa...

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, so...

A mais rica colleção de pi-ques, diagonaes e flannels...

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas...

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 e meio por cento, ou 1:750...

Os gerentes: Augusto Casimiro Alves Monteiro...

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo...

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva Solicita tor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico...

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Gratificação de 100.000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas...

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 200.000,5000 reis Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sêde em Braga.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio Sulfato de ammonio Superphosphatos de cal Phosphato Thomaz Chloreto de potassio Sulfato de potassio Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 19.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—têm sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.ª de Lisboa.

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, ligado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia é Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—13 (frente á Recebedoria)

BARCELLOS



# CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140—BARCELLOS

Papéis finos, almassos e d'embruho. Enveloppes.  
 Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Pa-  
 pel para desenho e plantas.  
 Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, esco-  
 vas, pentes e outras miudezas.  
 Chromos e postaes illustradas.  
 Novidades litterarias.  
 Assignatura de quaesquer publicações.  
 Livros e artigos escolares.  
 Tabacos. Artigos photographicos.  
 Cordas para instrumentos.  
 Folhagem: Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado  
 Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua publicação.  
 Custe, franco de porte, 120 rs.  
 vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

## Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

## MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA